II TRIMESTRE 2026

OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO

Centro de Estudos e Investigação Científica (CEICIN) - Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício da Biblioteca | Web-site: www.ceicin.com | Luanda — Angola

ANGOLA ARRECADA 8,91 MIL MILHÕES DE USD EM PETRÓLEO NO 2.º TRIMESTRE DE 2026 SOB PRESSÃO DO CUSTO DE IMPORTAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS

COTAÇÃO DO BARRIL BRENT, EM 30/06/2026

73,64 USD

PREÇO MÉDIO DE EXPORTAÇÃO (USD) 103,849

RECEITAS DE EXPORTAÇÃO (USD) 8.91 MM

RESERVAS INTERNACIONAIS LIQUIDAS (USD) 14.9 MM

A produção de petróleo de Angola no segundo trimestre de 2026 totalizou cerca de 94,8 milhões de barris, impulsionada pelos meses de abril, maio e junho, com uma média diária consolidada em torno de 1,04 milhão de barris por dia (Fonte: ANPG, Julho.2026).

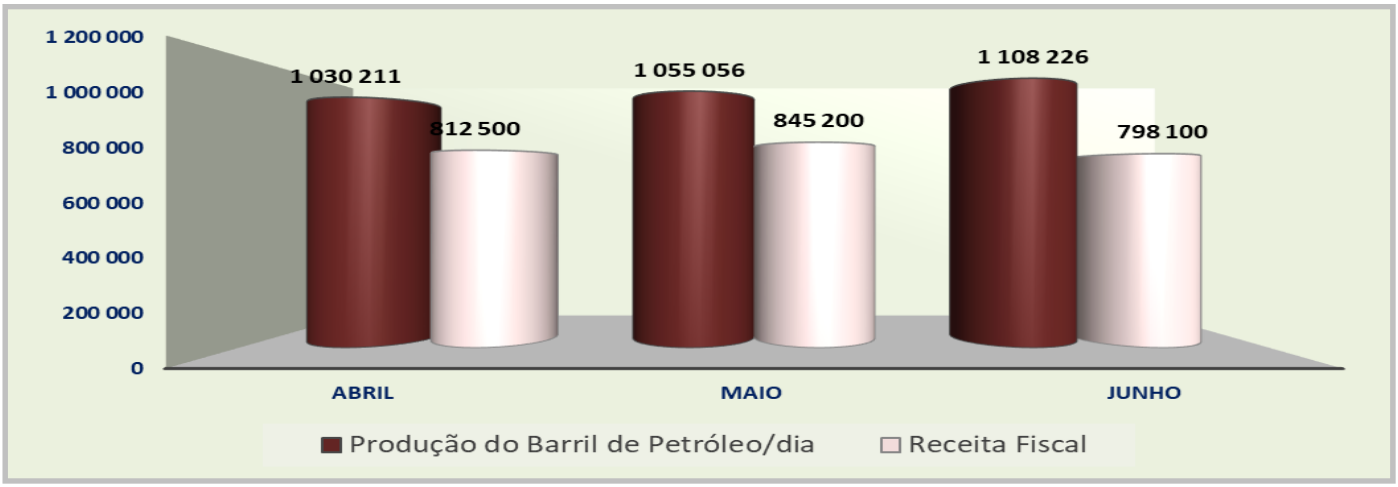
De acordo com o Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jaime Victor, Angola arrecadou 8,91 mil milhões de USD com a exportação de 88,12 milhões de barris de crude no 2.º trimestre. O valor representa um crescimento de 24,59% face ao 1.º trimestre de 2026 e de 54,71% em relação ao período homólogo de 2025 (Fonte: angonoticias, Julho. 2026).

A valorização das exportações resultou da subida das cotações internacionais (influenciada pelas tensões geopolíticas entre os EUA e o Irão), com o Brent datado a fixar uma média de 103,85 USD/barril (+28% face ao trimestre anterior e +53% homólogo). As exportações nacionais atingiram 2,94 mil milhões de USD (2,71 biliões Kz) em junho, recuando face aos 3,71 mil milhões de USD (3,43 biliões Kz) registados em maio, mas mantendo-se acima dos 2,48 mil milhões de USD (2,29 biliões Kz) de junho de 2025 (Relatório do Comércio Externo, Julho/2026.

Apesar do crescimento na receita de crude, o Estado gastou mais com a importação de combustíveis refinados e gás do que o benefício líquido obtido com a subida dos preços. No 1.º semestre de 2026, a fatura de importação atingiu 1,544 biliões Kz — um aumento de 47,8% (+499 mil milhões Kz) face ao mesmo período de 2025 (Fonte: Expansão, Agosto. 2026).

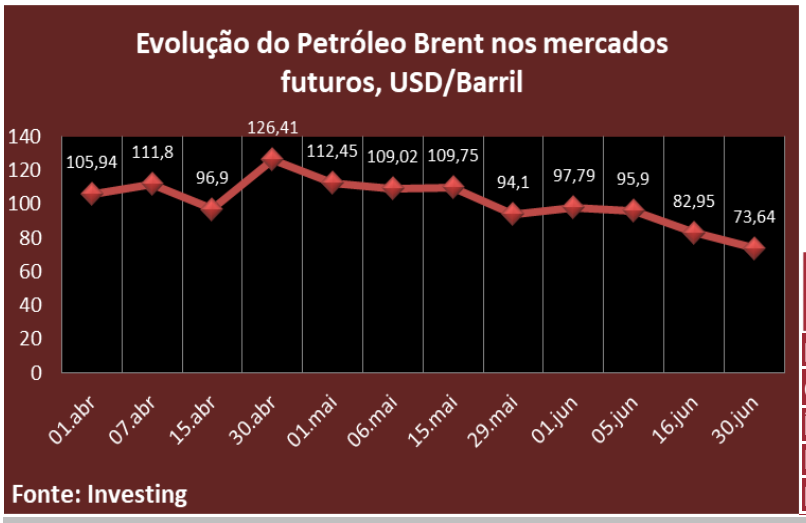
As Reservas Internacionais sob gestão do Banco Nacional de Angola (BNA) recuaram 6% no primeiro semestre, passando de 15,9 mil milhões de USD em dezembro de 2025 para 14,9 mil milhões de USD em junho de 2026 (uma diminuição de 968 milhões de USD. A redução das reservas deve-se, em parte, aos adiantamentos concedidos pelo BNA ao Governo para cobrir necessidades temporárias de tesouraria e o défice orçamental. Até abril, os empréstimos ao Estado somavam 1 036,7 milhões de USD, enquadrados no limite legal de até 10% das receitas correntes do exercício anterior (Fonte: BNA, Julho. 2026).

	Abril	Maio	Junho
Produção do Barril de Petróleo	30 906 317	32 706 727	31 199 375
Preço Médio (USD)	117,29	107,14	85,40
Receita fiscal MM AOA	812 500	845 200	798 100



Mercado Petrolífero

Evolução do Preço Médio do Petróleo de Abril a Junho de 2026



O preço do petróleo Brent, de referência para o país, caiu mais de 7%, negociando abaixo dos 90 dólares por barril, depois de os Estados Unidos e o Irão terem suspendido os ataques mútuos, na sequência da intensidade dos confrontos registados na última semana de Julho. O petróleo de referência para Angola foi negociado a 89,47 dólares por barril, depois de, ter chegado a ultrapassar os 100 dólares, o valor mais alto desde Maio. Ao longo do 2° trimestre deste ano, o preço do Brent datado no mercado internacional apresentou uma trajectória marcada por volatilidade, com tendência predominantemente decrescente. (Fonte: jornalmercado, Julho. 2026).

DESTINOS DE EXPORTAÇÃO DO PETRÓLEO BRUTO ANGOLANO - 2º T 2026

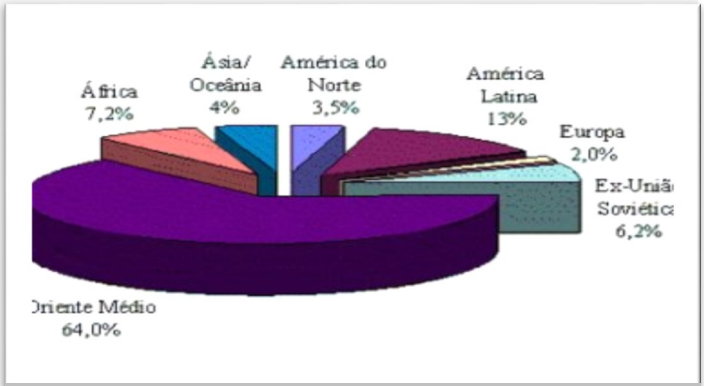
Países de destino	Exportação
China	51,67%
Índia	12,2%
Espanha	5,45%
Indonésia	5,08%

Retoma das Exportações de Petróleo do Médio Oriente Pressiona a Influência da OPEP no Mercado

Os produtores de petróleo do Médio Oriente retomaram rapidamente as exportações após o recente acordo provisório de cessar-fogo entre os Estados Unidos e o Irão e a reabertura parcial do Estreito de Ormuz. A corrida para escoar os milhões de barris acumulados em stocks durante o conflito e restaurar a produção está a intensificar a disputa por compradores, aumentando a pressão sobre os preços do crude num mercado já abastecido até o final do 3º trimestre. A nova dinâmica do mercado surge em um momento particularmente sensível para a OPEP, depois da saída dos Emirados Árabes Unidos do grupo, no início de Maio deste ano. Embora a organização e os seus aliados tenham acordado um aumento da produção de 188 KBPD a partir de Agosto, persistem dúvidas sobre a capacidade do cartel manter a disciplina de produção e influenciar o equilíbrio do mercado.

Durante o conflito, que se prolongou por quase quatro meses, cerca de 14 MBPD foram retirados da oferta global, levando as cotações do petróleo a ultrapassar os $100/BBL pela primeira vez desde 2022. Com a retoma gradual do tráfego no Estreito de Ormuz, os produtores da região, especificamente os Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Iraque e o Kuwait aumentarem expressivamente as vendas para escoar os volumes armazenados e recuperar as receitas perdidas. Os Emirados Árabes Unidos lideram esta recuperação, com os dados mais recentes a indicarem que as exportações de petróleo do país atingiram um recorde de 3,8 MBPD em Junho, beneficiando da saída de Abu Dhabi da OPEP. A Arábia Saudita também reforçou as exportações, que alcançaram 4,5 MBPD em Junho e deverão aproximar-se dos 6,4 MBPD em Julho, enquanto o Iraque e o Kuwait retomaram os envios através do Estreito de Ormuz, contribuindo para uma recuperação significativa dos fluxos de petróleo do Médio Oriente. O aumento da oferta está a intensificar a concorrência entre os exportadores, numa altura em que muitas refinarias da Ásia e da Europa já asseguram o abastecimento para os próximos meses. Para conquistar compradores, os produtores do golfo reduziram os preços de venda, com a Arábia Saudita a reduzir o preço oficial do *Arab Light* para o nível mais baixo desde 2020, enquanto alguns carregamentos estão a ser comercializados com descontos face ao Brent.

A pressão sobre os preços é reforçada pelas perspectivas de crescimento moderado da procura mundial. A Agência Internacional de Energia (AIE) prevê que a produção global ultrapasse o consumo em cerca de 5 MBPD no próximo ano, o que aumenta o risco de um excesso de oferta persistente. Entretanto, o petróleo Brent recuou para cerca de $70/BBL, muito abaixo dos máximos registados durante a guerra. Ao que tudo indica, a disputa pela recuperação da quota de mercado poderá representar um desafio maior para a OPEP do que o próprio conflito no Médio Oriente. Caso os produtores do Golfo continuem a privilegiar o aumento dos volumes exportados em detrimento da estabilidade dos preços, a influência da organização sobre o mercado petrolífero global poderá enfraquecer, alterando o equilíbrio competitivo entre os principais países exportadores (Fonte: Petroangola. Julho. 2026).



O gráfico mostra a participação do Oriente Médio na produção de petróleo em escala mundial.

OPEP reduz previsão de demanda por petróleo em 2026 e eleva estimativa para 2027

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) revisou suas projeções para o crescimento da demanda global por petróleo, reduzindo a estimativa para 2026 e elevando a previsão para 2027, conforme relatório mensal. De acordo com o cartel, a expectativa de avanço da demanda em 2026 foi reduzida em 200 mil barris por dia (BPD), para 1 milhão de BPD . Com isso, o consumo global deve alcançar 106,13 milhões de BPD no próximo ano, caso a projeção se confirme. Por outro lado, a OPEP elevou em 200 mil BPD a estimativa de crescimento da demanda para 2027, agora projectada em 1,7 milhão de BPD . Nesse cenário, o consumo mundial de petróleo chegaria a 107,86 milhões de BPD

O relatório indica que o crescimento continuará concentrado principalmente em países fora da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Para essas economias, a OPEP espera aumento de 1 milhão de BPD em 2026 e de 1,5 milhão de BPD em 2027. Já nos países da OCDE, a alta projectada é mais modesta, de 100 mil BPD neste ano e 200 mil BPD no próximo.

No lado da oferta, a OPEP manteve inalteradas suas previsões para a produção de petróleo fora da aliança Opep+. A entidade estima crescimento de 600 mil BPD tanto em 2026 quanto em 2027, com destaque para a contribuição de países como Brasil, Estados Unidos, Canadá e Argentina. Com isso, a produção total desses países deve atingir 54,83 milhões de BPD em 2026 e 55,45 milhões de BPD em 2027, segundo a organização.

O relatório também apontou queda na produção da OPEP+ em maio. Segundo fontes secundárias, a oferta do grupo diminuiu em 190 mil BPD na comparação com abril, para uma média de 33,19 milhões de BPD . A retração ocorre em meio às tensões geopolíticas envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, que seguem influenciando o mercado global de petróleo (Fonte: moneytimes.com, Junho..2026).

Previsões de Mercado

União Europeia Apresenta Plano de Eletrificação para Reduzir o Consumo de Petróleo e Gás até 2040

A União Europeia apresentou o seu novo Plano de Acção para a Electrificação, que visa duplicar o peso da electricidade para 46% do consumo total de energia na Europa até 2040. A medida representa uma resposta económica e de segurança energética, às consequências do conflito no Médio Oriente.

A transição será feita através da electrificação em massa de sectores como transportes e aquecimento residencial para redes eléctricas e bombas de calor movidas a energias renováveis, impulsionada não apenas por metas climáticas, mas pela necessidade urgente de garantir segurança nacional e reduzir os altos custos de importação face às recentes tensões a volta do mundo. Esta nova directriz da Comissão Europeia representa uma mudança de paradigma, assumindo a electrificação como uma questão central de soberania estatal. Actualmente, o consumo de energia movido a electricidade na UE ronda os 23%, um valor estagnado há uma década.

Para um bloco que importa mais de 80% do seu gás natural e mais de 90% do seu petróleo, o plano surge como um escudo económico. A Comissão estima que, ao atingir a meta dos 46%, a UE poderá poupar até 260 bilhões de euros anualmente em importações de combustíveis fósseis. Na prática, a mudança exigirá que os tradicionais motores a combustão e caldeiras a gás dêem lugar a veículos eléctricos e bombas de calor. Contudo, a jornada rumo aos 46% apresenta barreiras sistémicas, sendo que o maior entrave para os consumidores é o elevado custo da electricidade face ao gás natural. Esta relação de preços, que compara o custo de uma unidade de electricidade com o de uma unidade de gás por kWh, excede 3,0 vezes, um valor muito acima das metas da UE de 2,5 para residências e 2,0 para a indústria. Além disso, o plano poderá enfrentar resistência de Estados-membros em relação a novas taxas, tarifas sociais e subsídios.

Apesar dos desafios, a UE já demonstrou capacidade de adaptação em crises recentes, como quando superou a meta de redução da procura de gás no Inverno de 2022/2023, alcançando uma queda de 19,3%. O sucesso do novo plano de electrificação dependerá agora do mesmo nível de compromisso e flexibilidade entre os Estados-membros (Fonte: petroangola, Julho..2026).

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS QUE DOMINARAM O MERCADO

1- Conflito no Médio Oriente e Estreito de Ormuz:: As hostilidades contínuas e o risco de interrupção no fluxo de hidrocarbonetos na região pressionaram fortemente as cotações internacionais

2- Revisão da Procura: A OPEP e a Agência Internacional de Energia (AIE) ajustaram as suas perspetivas de consumo devido à destruição de procura induzida por preços elevados e restrições logísticas.

3- Saltos nos Lucros das Petroleiras: Com a retoma dos preços a patamares elevados, o lucro líquido agregado das maiores empresas do sector subiu expressivamente no período. (Fonte: investing.com, Julho..2026).



Centro de Estudos e Investigação Científica

CEICin

IMETRO
Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola

Omnen Intellegenda
Project Management

MISSÃO

"Produzir, promover e difundir conhecimento, contribuindo na capacitação de pessoas e no desenvolvimento social e económico de Angola"

O OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO é um clipping informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras, detentoras de concensual credibilidade internacional para as questões energéticas e do petróleo. O CEICin desenvolve suas análises dos dados citados sob a premissa de confiabilidade das fontes, com base em métodos comparativos das informações disponíveis. Nesse sentido, este Centro não é responsável por eventuais problemas de integralidade, integridade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes utilizadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação. Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe apenas as fontes citadas.

Barómetro de Conjuntura Socioeconómica
Observatório do Petróleo
Sondagem da Inflação





IMETRO
Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola
A Marca da Educação
PÓS-GRADUAÇÃO
INSCRIÇÕES ABERTAS



ESCOLHA ENTRE CARREIRAS VALORIZADAS NO MERCADO
→ Finanças Empresariais
→ Gestão Pública e Desenvolvimento Local
→ Gestão e Administração de Instituições de Ensino Superior
Omnen Intellegenda
Project Management
Central de Atendimento:
+244 935 304 593 e 937 671 889
Email: cursosposgraduacao.imetro@gmail.com

PARCEIROS:

TVIMETRO
Produtora Académica - Comunicação e Audiovisual

SWITCH and PLUG
Tecnologias de Informação, S.A.

OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO | Publicação do **Centro de Estudos e Investigação Científica** | Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | **Direcção:** Prof. Doutor Chocolate Brás (Vice-Presidente para Assuntos Científicos e Pós-graduação / IMETRO) | Prof. Doutor Zakeu A. Zengo (Director Geral); **Assistente de pesquisa**: Denise António| **Investigadores Responsáveis**: Prof. Zakeu A. Zengo (PhD), Prof. Chocolate Brás (PhD) | **Investigadores Associados**: Prof. Francisco Kapalu (PhD), Prof. Mílvio Perez (PhD), Prof. Carlos Lopes (PhD), Prof. Armando Manuel (MA), Prof. Amândio Mavela (DO), Prof. José Nkosi (PhD), Prof. Benedito Manuel (PhD), Prof. Eliseu Vunge (MA), Prof. Isaura Cavalcanti Soares (MA), Prof. Paulo Vica (MA), Prof. Josué Chilundulo (MA), Prof. Lubanza Pedro (MA) Prof. Lupini Toni (MSc) Prof. Macaba Nobre (MSc)| Prof. Garcia Quitari (MA)| **Estagiários (Iniciação Científica)**: Daniela Adão, Genilson Doumbia, Samuel Caloji, | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício Biblioteca | Web-site: www.ceicin.com | Telefones: +244 222 779 731 | +244 913 020 714 | Correio electrónico: info@cecin.com